Lipor considera que presença de patos, tritões e salamandras é sinal de melhoria no rio Tinto

16 jan 2019 21:14 ·

Em causa um dos cursos de água que nasce em Ermesinde, concelho de Valongo, e desagua no rio Douro, no Freixo, concelho do Porto, tendo uma extensão de 5.823 metros em Gondomar, e que foi considerado ao longo dos anos das piores massas de água da Área Metropolitana do Porto.

Em comunicado, a Lipor refere que apesar de ter uma "expressão reduzida" no rio Tinto, "considera que o seu envolvimento para a sua proteção deve ser total", dando nota de que em 2018, através do projeto Guarda-Rio, foram efetuadas 227 visitas ao rio, que correspondem a 975 inspeções e 2.925 parâmetros inspecionados.

"De salientar que ao longo do ano se passou de dois para cinco pontos de inspeção fixos. Em termos de resultados, apesar de se notar uma ligeira melhoria na qualidade do rio e da água, ainda foram detetadas 300 ocorrências em 47 dias do ano, sendo que os pontos relacionados com a ribeira da Granja foram os que apresentaram maior número de ocorrências (cerca de 80%)", descreve a nota.

Relativamente aos tipos de ocorrência, a Lipor descreve que 26% das situações estão relacionadas com odor, 36% com a cor e 38% com a presença de resíduos sólidos e espumas.

Continuar a ler